

OSTEOTOMIA DUPLA PÉLVICA PARA CORREÇÃO DE DISPLASIA COXOFEMORAL: RELATO EM CÃO DE PEQUENO PORTE

Ygor Amaral ROSSI¹; Danilo Cintra de SOUSA²; Caroline KAMENSEK¹; Cristiano Perini FRACACIO¹; Victor Matias SOUZA³; João Antônio Ulhôa OLIVEIRA²; Jessé Ribeiro ROCHA⁴; Fernanda Gosuen Gonçalves DIAS⁴.

Palavras-chave: Articulação do quadril; Osteoartrite; Osteotomia; Ortopedia.

A displasia coxofemoral consiste no desenvolvimento anormal da articulação do quadril e caracteriza-se por diferentes graus de subluxação e alteração articular degenerativa, predispondo a instabilidade local e frouxidão de tecidos moles. É comumente diagnosticada em cães de grande porte e com crescimento rápido. Possui etiologia multifatorial, destacando-se fatores hereditários, nutricionais, hormonais e ambientais. Clinicamente, os cães apresentam-se com graus variados de dor e claudicação uni ou bilateral, atrofia muscular, dificuldade para levantar após longos períodos de descanso e relutância durante exercícios intensos. O diagnóstico definitivo é obtido através de radiografias da articulação coxofemoral, podendo-se utilizar o ângulo de Norberg para mensurar o deslocamento da cabeça do fêmur em relação ao acetábulo, a fim de quantificar a frouxidão articular; ângulos menores que 105° caracterizam subluxação, enquanto ângulos iguais ou maiores que 105° são indicativos de articulações normais. A abordagem terapêutica pode ser conservadora ou cirúrgica, devendo-se considerar a idade do paciente, gravidade da displasia e a presença de comorbidades. Entre as opções cirúrgicas, as osteotomias, consideradas de alta complexidade, devem ser realizadas por especialistas, para alterar a biomecânica da articulação coxofemoral em pacientes de até um ano de idade e visam rotacionar o acetábulo ventrolateralmente, aumentando o revestimento da cabeça femoral, objetivando-se eliminar a dor, melhorar a função do membro, prevenindo ou retardando a progressão da osteoartrite. Nessa temática, objetivou-se descrever o caso de um paciente canino, fêmea, Buldogue Francês, pesando 13 kg e com sete meses de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN, SP), com histórico de claudicação intermitente em membro torácico direito há um mês. Ao exame físico, todos os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade para a espécie. Ao exame ortopédico, paciente demonstrou dor à manobra de Ortolani. Na avaliação hematológica não foi evidenciada nenhuma alteração. Realizou-se avaliação radiográfica da articulação coxofemoral na projeção ventro-dorsal, evidenciando-se arrasamento acetabular, achatamento do colo femoral e subluxação da cabeça do fêmur bilateralmente, mais evidente do lado direito, confirmando o diagnóstico de displasia coxofemoral. A paciente foi submetida à cirurgia de osteotomia pélvica dupla direita e a placa escolhida para o procedimento foi a de Fixin de 30°. No pós-operatório, foi prescrito Cefalexina (25mg/kg, via oral, BID, por 7dias), Dipirona (25mg/kg, via oral, BID, por 7dias), Meloxicam (0,1mg/kg, via oral, SID, por 4dias), Omeprazol (1mg/kg, via oral, BID, por 7dias) e Tramadol (5mg/kg, via oral, BID, por 7dias). A paciente retornou após 14 dias de pós-operatório para remoção dos pontos, demonstrando melhora significativa da deambulação. Após 40 dias de pós-operatório a paciente retornou para reavaliação clínica e radiográfica, demonstrando excelente apoio no membro operado, evidenciando que o objetivo terapêutico foi atingido de forma promissora. Diante do caso relatado, admite-se que cães de pequeno e médio porte também podem ser acometidos pela displasia coxofemoral e, que o diagnóstico precoce é de suma importância para assegurar o melhor prognóstico, visto que nesta fase da vida, a disponibilidade de técnicas cirúrgicas é ampla, como a osteotomia pélvica dupla.

¹Médico veterinário autônomo.

²Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade de Franca – UNIFRAN.

³Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Franca – UNIFRAN.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Franca – UNIFRAN.